Agentes, gostos e relações

Etnografando a dinâmica político-cultural de uma biblioteca pública brasileira

Daniel Fernandes Moreira

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/3155>

DOI: 10.4000/pontourbe.3155

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Refêrencia eletrónica

Daniel Fernandes Moreira, « Agentes, gostos e relações », *Ponto Urbe* [Online], 18 | 2016, posto online no dia 31 julho 2016, consultado o 03 maio 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/3155> ; DOI : 10.4000/pontourbe.3155

Este documento foi criado de forma automática no dia 3 Maio 2019.

© NAU

Agentes, gostos e relações

Etnografando a dinâmica político-cultural de uma biblioteca pública brasileira

Daniel Fernandes Moreira

Introdução

- 1 A Biblioteca Ricardo Ramos foi fundada em 7 de setembro de 1956 e possui 60 anos. Está localizada na Zona Leste de São Paulo, especificamente na Praça Centenário, 25 - Vila Prudente, e o acesso mais fácil de chegar até ela é pela estação do metrô Vila Prudente - linha verde.
- 2 A biblioteca tem um grande número de agentes frequentadores, entre eles o público da melhor idade, adultos, jovens e crianças. Pude notar que muitos eventos ocorrem no seu espaço interno e externo. Entre os eventos internos, há apresentações circenses¹ e os externos os festivais de praças².
- 3 A biblioteca também possui interações com outras bibliotecas da rede pública do Estado de São Paulo, sendo que todas as unidades são interligadas. Além disso, há articulações com a Associação Amigos Favela da Vila Prudente, vinculada aos meios de comunicação tais como: o jornal Folha da Vila Prudente, o jornal Vozes da Vila Prudente e o jornal *on line* Portal da Vila Prudente.
- 4 A partir dessas dinâmicas culturais, resolvi produzir um trabalho etnográfico de observação livres³ e entrevistas em profundidade⁴. Sendo assim, meu propósito se orientou em responder as seguintes questões⁵:
- 5 *Como agentes frequentadores da biblioteca estão pensando sobre a política atual do Brasil? Eles falam sobre isso na biblioteca?
- 6 *Qual a dinâmica cultural da biblioteca no que se refere à forma de circulação das pessoas e dos livros?
- 7 *Qual a relação da biblioteca com o bairro? Há relação com lideranças locais e associações de moradores?

Aproximação

- 8 A partir da estação do metrô Vila Prudente, subi a Rua Itamambuca e logo visualizei a Biblioteca Ricardo Ramos. Antes da entrada oficial pela porta central, resolvi conhecer e fotografar os arredores⁶. Quando entrei, visualizei um ambiente limpo, acolhedor, bem iluminado, sendo recebido por duas atendentes. Logo fui apresentado à coordenadora-bibliotecária Adilva Maria de Azevedo Santos, onde ressaltei minhas intenções como pesquisador dizendo que tinha escolhido a Biblioteca Ricardo Ramos como objeto de estudo.

Vista frontal da Biblioteca Ricardo Ramos. Zona Leste de São Paulo, Brasil.

- 9 Ressaltei à coordenadora que gostaria de obter algumas informações prévias sobre a fundação da biblioteca (espaços internos de leituras e atividades de lazer), no intuito de facilitar o que tinha programado. Muito atenciosa, a coordenadora se disponibilizou a apresentar os espaços da biblioteca. Nessa primeira parte, foi muito importante o contato prévio com a coordenadora, porque facilitaria as minhas construções para as análises etnográficas. Contudo, realizaria três perguntas à coordenadora Adilva de acordo com as problemáticas traçadas especificadas.

Pesquisador Daniel Fernandes Moreira e a coordenadora Adilva Maria de Azevedo Santos reunidos na Biblioteca Ricardo Ramos, São Paulo, Brasil (2016).

DANIEL: Senhora coordenadora Adilva, contemporaneamente temos vivenciado e acompanhado nos meios de comunicações intensos debates referentes à crise política e econômica brasileira. Em sua perspectiva, os usuários ou “agentes frequentadores” falam sobre isso na biblioteca Ricardo Ramos?

Sra. Adilva: Com certeza, sim. Noto que os usuários frequentadores falam sobre isso e até manifestam suas opiniões sobre os partidos políticos preferidos. Mas é importante destacar que, aqui na biblioteca, não há manifestação por bandeira política, nem por minha parte ou de quaisquer outros funcionários. Respeitamos o regimento das legislações estabelecidas, sendo que não podemos nos manifestar politicamente em ambiente de trabalho público. [...] O mais interessante nesse cenário todo, é destacar que no nosso banco de dados internos da biblioteca, percebemos um significativo aumento de retiradas de livros de história, filosofia e política justamente no ano de 2016. Os usuários estão lendo, por exemplo, sobre a história do Brasil, marxismo e fascismo.

- 10 In: Entrevista com a coordenadora-bibliotecária Adilva realizada na biblioteca Ricardo Ramos na data de (07-06-2016). I Caderno de Campo.
- 11 Já na segunda entrevista realizaria a mesma pergunta, mas dessa vez para a monitora cultural Aline Cristiane da Silva Paula⁷. Sendo assim ela enfatizou:

Eu notei sim um aumento, principalmente em retirada de livros de história brasileira, mais especificamente os que enfatizam a época da ditadura. Depois desses, os usuários passaram a ler bastante Marx, Rousseau e Kant mais parcialmente. Também temos uma boa saída para os livros de alcance político-público tais como os de Paulo Freire. **Entrevista com a monitora cultural Aline Cristiane da Silva Paula realizada na biblioteca Ricardo Ramos na data de (08-06-2016). I Caderno de Campo.**

- 12 Posteriormente a essa etapa, a monitora cultural disponibilizou a listagem dos livros e empréstimos para verificação dos dados mencionados. No entanto, a entrevista com a Adilva e Aline incentivou-me a realizar uma análise de perto e de dentro na expectativa de compreender ainda mais a dinâmica cultural da Biblioteca. No entanto, optei nesse segundo momento, por realizar uma análise etnográfica a partir das observações livres, no intuito de colher impressões, descrições, situações e cenas dos agentes frequentadores, verificando como funcionava a forma de circulação das pessoas e dos livros.

Observações livres: o perfil dos agentes frequentadores

- 13 Terminada a etapa de apresentação e entrevistas, dirigi-me às mesas de estudo da biblioteca e tive por meta permanecer sentado sem deslocamento algum durante 4 horas. Tinha o objetivo de *olhar e ouvir/descrever e escrever*. Assim, posicionei-me e sentei-me em um lugar estratégico (vide figura 03 e 04 abaixo). Com intuito de construir um banco de dados no Excel, representado pelo gosto e preferências de leituras pelos usuários frequentadores do espaço interno da biblioteca, as minhas observações foram iniciadas.

Croqui e espaço interno da biblioteca

Local que o pesquisador se posicionou para realizar as observações.

- 14 Também eu estive atento aos possíveis circuitos de rotatividade nos ambientes da biblioteca, mais especificamente no local que estavam localizadas as sete estantes conforme indicado no croqui anterior. Os resultados no mapeamento dos agentes apresentaram as seguintes características durante as 4 horas de observações livres :

Gosto pela leitura entre os agentes frequentadores da biblioteca Ricardo Ramos.

- 15 Notei a partir das observações livres que o público infanto-juvenil tem um grande interesse pela leitura infantil. Essa leitura está representada por quadrinhos, gibis e jogos de dama.
- 16 Já entre os agentes adultos, notei que têm interesse pelos livros específicos destinados a vestibulares (geografia, história, literatura brasileira e literatura estrangeira) preferindo autores tais como Collen Houck (*Maldição do tigre*); Bernard Cornwell (*O último reino*);

Agatha Christie (*A rainha do crime*) entre outros⁸. Destaca-se que verifiquei um morador de rua⁹ que estava frequentando a biblioteca e lendo gibi.

- 17 Os agentes da melhor idade preferem ler jornais, mas verifiquei que uma senhora estava procurando de livros de literatura infantil bilíngue.

Conclusões

- 18 Os dados coletados foram muito interessantes, porque no dia que realizei as observações livres¹⁰, notei que os agentes frequentadores ou usuários tiveram um gosto por uma leitura caracterizada pelos jornais; livros de literatura infantil e literatura estrangeira conforme demonstrado no (gráfico 01). No entanto, a partir das três entrevistas que realizei¹¹ foi possível verificar outra realidade. Nessa ocasião, foi possível interpretar a partir do banco de dados da biblioteca um aumento de retiradas de livros nas áreas de história, filosofia e política nos meses¹² de fevereiro e abril de 2016, Esse período é exatamente quando a situação política econômica brasileira foi caracterizada como o período de crise¹³. Portanto os cruzamentos de dados etnográficos entre as observações livres e as entrevistas profundas revelam a importância da realização de pesquisas etnográficas urbanas, sendo possível tornar as coisas invisíveis em visíveis. Notei que os agentes frequentadores da biblioteca modificaram sua dinâmica de leitura em um intervalo específico de tempo, fazendo-me refletir a partir de uma perspectiva antropológica os significados do conceito “Tempo da Política”.

BIBLIOGRAFIA

GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, Vozes. 2007.

INGOLD, Tim. Making : anthropology, archaeology, art and architecture / Tim Ingold. Pie de Imprinta: London ; New York : Routledge. 2013

LATOUR, B. Noun, n'avons jamais été modernes. Paris. Editions La Découverte. (1991).

MAGNANI, José Guilherme. O Circuito: proposta de delimitação da categoria. Revista Ponto. Urbe, 2014 <http://pontourbe.revues.org/2041>.

MOREIRA Fernandes Daniel. Patrimônio cultural da Amazônia Ocidental Brasileira: Na defesa da Educação Patrimonial diante das transformações da comunidade de Jacy-Paraná (RO). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Rondônia. UNIR, Porto Velho. 2012.

MOREIRA Fernandes Daniel. Projeto Cultura e Educação: Uma nova proposta Museológica na Dimensão do Museu histórico e geográfico de Poços de Caldas Minas Gerais, Brasil. Revista de arqueologia Pública 3, 2008. UNICAMP, Campinas.

SÁEZ, Calavia Oscar. Esse obscuro objeto de pesquisa. Manual de método, técnicas e teses em Antropologia. 1 Edição. Ilha de Santa Catarina, 2013.

NOTAS

1. As apresentações circenses são realizadas no espaço interno da biblioteca. As atividades realizadas são música, teatro, circo e contação de história.
2. Um caso à parte é o “carnaval de rua”, que coincidiu de ser um dia de ponto facultativo, assim a biblioteca encontrava-se fechada nesse dia.
3. Observações livres consistem em colher impressões, descrições, situações e cenas dos agentes frequentadores que se encontram na biblioteca. Essas foram realizadas em 02-06-2016, no espaço interna da Biblioteca Ricardo Ramos.
4. Revelada a condição de pesquisador para os entrevistados selecionados, foram realizadas três entrevistas em profundidade. Duas com a coordenadora-bibliotecária Adilva Maria de Azevedo Santos nos dias 02-06-2016 e 06-06-2016, e a terceira no dia 08-06-2016 com a filósofa e monitora cultural da Biblioteca Ricardo Ramos, Aline Cristiane da Silva Paula.
5. Com a coordenação da professora Dra. Silvana de Sousa Nascimento, professora do Curso de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo-USP, Brasil.
6. Nos arredores da biblioteca notei a presença de um posto do Atendimento Médico Ambulatorial (AMA) e uma Unidade Básica de Saúde (UBS) entre outros. A partir das minhas interpretações notei que a biblioteca funciona como uma espécie de “ponto de acesso à informação”, porque muitos cidadãos entram e perguntam na recepção onde estão localizados os respectivos lugares citados. Portanto a biblioteca atua e cumpre com as diretrizes da LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO (Lei Federal nº 12.527/2011).
7. A partir da sugestão da coordenadora bibliotecária.
8. Seria interessante realizar uma segunda etapa de campo, dessa vez analisando o banco de dados interno da própria biblioteca, com intuito de conferir na listagem estatística quais os livros que têm maior saída.
9. Segundo a coordenadora é alta a rotatividade dos moradores de rua na biblioteca pública Ricardo Ramos. Verifiquei que esse morador de rua quando cheguei estava com a cabeça apoiada sobre a mesa. Passado alguns minutos despertou, leu o gibi, deixou em cima da mesa e saiu. Depois de meia hora, regressou no mesmo lugar (mesma mesa), leu mais gibis. Após, levantou-se, devolveu os gibis no local de origem e foi embora. O interessante é que na primeira saída não devolveu os gibis e supomos que em sua imaginação conceitual já estava prescrita que retornaria à biblioteca.
10. As observações livres foram realizadas no dia 02-06-2016 das 14h às 18h.
11. Realizadas nas datas de 07-06-2016 e 08-06-2016.
12. Exatamente quando a situação política econômica brasileira foi caracterizada como o período de crise.
13. Sendo realizada a comissão julgadora da operação Lava Jato, pedidos de impeachment por um lado da população e luta contra o golpe por outro.

RESUMOS

Este texto apresenta um experimento pontual, de curta duração, realizado na Biblioteca Ricardo Ramos, localizada na Vila Prudente, zona leste da cidade de São Paulo, Brasil. O objetivo é

descrever e interpretar como os usuários ou os “agentes frequentadores” estão pensando sobre a situação política no Brasil atual. Para tanto, na parte metodológica recorreu-se a duas modalidades de coleta de material empírico: as entrevistas em profundidade e as observações livres. Já nas conclusões, torna-se possível compreender a dinâmica cultural que ocorre na biblioteca por meio de dois cenários: os inseridos nos espaços internos e os externos. O primeiro está representado pelo gosto e opções das leituras e circulações dos livros. O segundo, pelas relações existentes entre a biblioteca e as associações, onde há interconexão com lideranças locais (do bairro e favela) a partir da comunicação de jornais de distribuições gratuitas e serviços de apoio e gestão para a comunidade.

ÍNDICE

Palavras-chave: Etnografia, biblioteca, agentes frequentadores, dinâmica cultural, política atual, Vila Prudente.

AUTOR

DANIEL FERNANDES MOREIRA

Doutorando na “Pontificia Universidad Católica del Perú (PUCP)” e pesquisador do Grupo (GAA-PUCP) “Grupo de Antropología Amazónica.

Contato : a20143860@pucp.pe